

Medicina Veterinária

Displasia Coxofemoral grave em cão jovem: Tratamento com Ostectomia de cabeça e colo femoral - Relato de caso

Gabriela Piovesana Dantas - 8º módulo do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA. Bolsista no Programa de Educação Tutorial PET-MV.

Amanda Silva Ferreira - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Antonio Carlos Marcondes de Carvalho Neto - Médico Veterinário Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Leonardo Vitor de Jesus - Médico Veterinário Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Professor Titular, Orientador - Setor de Cirurgia Veterinária, FZMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A displasia coxofemoral (DCF) é uma afecção ortopédica da fase do desenvolvimento em cães, caracterizada pela instabilidade e incongruência da articulação do quadril, que leva à osteoartrite, dor e claudicação. Em casos graves, especialmente em animais jovens, o uso de técnicas de preservação articular, tal como a osteotomia pélvica tripla, pode apresentar-se inviável devido ao avançado grau de degeneração articular, sendo então indicados procedimentos de salvamento do membro. Entre estes, a ostectomia da cabeça e colo femoral (OCCF) é uma técnica de excisão artroplástica que visa eliminar o contato ósseo doloroso na articulação coxofemoral, promovendo a formação de uma pseudoarticulação fibrosa funcional. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de OCCF bilateral como tratamento cirúrgico para DCF grave associada a luxação, em um canino jovem. Uma cadela, sem raça definida, com 7 meses e pesando 12,4 kg, foi atendida com histórico de dificuldade locomotora desde filhote e piora do quadro após episódio de queda. Ao exame físico, observou-se dor intensa à manipulação da articulação coxofemoral, marcha em balanço e hipotrofia muscular acentuada em membros pélvicos. O exame radiográfico evidenciou DCF grave, com acetábulos rasos e luxação coxofemoral bilateral, inviabilizando o uso da técnica de osteotomia pélvica. Optou-se pela realização da OCCF bilateral. Por meio de acesso cirúrgico craniolateral à articulação coxofemoral, realizou-se divulsão intermuscular para exposição e incisão da cápsula articular. A ressecção da cabeça e colo femoral foi executada com osteótomo e martelo, seguida de regularização da superfície óssea com goiva. O fechamento tecidual foi feito por planos anatômicos, com interposição da cápsula articular sobre o acetábulo. O manejo pós-operatório incluiu analgesia multimodal, associando anti-inflamatório não esteroide, analgésico opioide e neuromodulador, além de antibioticoterapia. Instituiu-se repouso parcial por 30 dias e encaminhamento para fisioterapia, com o objetivo de promover recuperação funcional e fortalecimento muscular. A paciente apresentou evolução clínica satisfatória, com melhora progressiva da deambulação e redução significativa da dor. Conclui-se que a técnica cirúrgica de OCCF se mostrou eficaz como procedimento de salvamento em um cão jovem com DCF em estágio avançado, proporcionando alívio da dor, recuperação funcional satisfatória e melhora da qualidade de vida.

Palavras-Chave: articulação coxofemoral, instabilidade articular, quadril.

Instituição de Fomento: UFLA, PET-MV

Link do pitch: https://youtu.be/t_jEuTYcOXs